

2.<sup>a</sup> SERIE

Assignaturas	
Anno.....	1\$200 reis
Semestre.....	600 »
Trimestre.....	300 »
Brazil—anno.....	2\$500 »

Publica-se ás quintas-feiras

Editor—Joaquim Alvares da Silva

ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÃO

Publicações

Anuncios, (por linha)....	30 reis
Repetição .....	20 »
Reclames e communicados	60 »

N.º 13

Barcellos, 21 de setembro de 1899

### O chefe do governo

A personalidade do sr. presidente do conselho tornou-se alvo de todas as conversações no paiz inteiro. De alto a baixo, em toda a sociedade portugueza, se falla insistentemente no sr. José Luciano de Castro. O facto assume um caracter verdadeiramente extraordinario, como a situação em que se acha hoje o reino. Raras vezes um homem chega a concentrar assim todas as atenções na sua individualidade.

Triste consagração, porém, a que n'este momento singularisa por toda a parte o nome do chefe do governo. A celebridade tanto pode ser formada de louvores e bençãos como de condemnações e anathemas. Umavez reúne todas as radiações de um dia de gloria e outras todas as escuridões de uma noite de morte. A notabilidade do sr. José Luciano de Castro é feita de sombras e de trevas. Todas as palavras que sobre elle vão recahir traduzem censuras e lamentos, ou imprecações e hostilidades. A infelicidade, o desdouro, a ruina do primeiro ministro chegaram á ultima expressão possível. O sr. presidente do conselho afundou o seu novo gabinete, desconjuntou o seu partido, abalou o prestigio da corôa, desgraçou Portugal, ariscou o proprio destino da patria. Por isso os descontentamentos, os desgostos, as dôres e as angustias apparecem por todos os lados intensamente. Por isso as queixas, as reprehensões, os protestos e os ataques, irrompem com uma força irresistivel.

Os outros conselheiros da corôa foram dos primeiros que sentiram um profundo desgosto, e não lhe poupam nunca as referencias merecidas. E' sabido que no ultimo sabbado da sua villegiatura em Cintra o sr. José Luciano de Castro, que até ahí nada dissera aos seus collegas acerca da existencia da peste no Porto, era fulminado com toda a justiça pelo conclave dos ministros residentes em Lisboa. Desde então até hoje os factos não fizeram mais do que augmentar contra o sr. presidente do conselho as indisposições e as censuras dos outros membros do gabinete. E' verdade que também elles accumularam sobre si, por diversas formas, na questão de saúde publica e em muitos outros assumptos, responsabilidades incomportaveis. Mas é igualmente certo que foram sacrificados pelo chefe e que teem razões de sobra para as

suas implacaveis reprovações e impaciencias.

Os amigos e partidarios da situação menos ainda occultam o seu estado de espirito. O general perdeu o exercito e os officiaes e soldados assoalham por toda a parte o seu modo de pensar e de sentir. As rebeliões e anarchias do centro progressista do Porto, apesar de terem uma grande significação, constituem apenas um incidente diante dos outros factos observados. O mais importante, n'este assumpto, é a linguagem que em todos os pontos do paiz, a começar por Lisboa, se ouve nas fileiras rotas da cohorte governamental. A incapacidade do chefe é claramente reconhecida e proclamada. As referencias constantes, que a elle se fazem, representam uma verdadeira exauctoração. E' frequentissimo ouvir-se ahí até a indicação espontanea de outros homens de Estado, como unicos elementos que poderiam agora governar com a confiança geral e probabilidade de salvação commum. Francamente se declara que o sr. José Luciano poz tudo á beira de um abysmo formidavel, podendo apenas restar-lhe a consummação de grandes desastres e catastrophes.

Os que não teem camaradagens nem solidariedades politicas com o sr. presidente do conselho assumiram desde o começo d'este periodo perturbado a attitude energica e justissima que vemos em todo o reino. Regeneradores, republicanos, independentes, todos traduzem com viveza a voz da razão e da consciencia do paiz, vendo n'aquelle estadista um factor de desgraças, de perdições e de aruinamentos. Conhece-se que elle estabeleceu desastrosamente uma grande crise nacional, comprehendendo-se que elle só pode coroar essas complicações enormes com desenlaces tragicos, e pede-se a remoção d'essa maravilha fatal da nossa idade, que nos violenta ao suicidio.

El-Rei não pode também estar nada satisfeito com o sr. José Luciano de Castro. Sua Magestade representa uma grande tradição, que tem de ser mantida com brilhantismo e synthetisa na sua magistratura suprema todos os ideaes, sentimentos, necessidades e interesses de uma nação infeliz, que tem de desaffrontar e cumprir o seu destino historico. O chefe do Estado não pode ver sem magoa profunda o abalo do prestigio da corôa e a desventura e o perigo da patria. O sr. presidente do conselho deve ser perante o altissimo espirito de El-Rei um symbolo de desgraça, como o é perante a razão do paiz inteiro.

E agora diremos também

duas palavras directamente ao sr. José Luciano de Castro, sem odios, nem rancores, que os não temos, mas traduzindo sempre apenas a verdade que nos subjugava o animo, n'uma hora de adversidades formidaveis.

Attente bem o sr. presidente do conselho no espectáculo offerecido pela governação, pelo espirito publico e pela vida nacional, especialmente desde a invasão da peste bubonica. Considere profundamente a marcha seguida pelo ministerio, os factos politicos, administrativos, economicos e sociaes, que se forem desenrolando no Porto, em todo o continente do reino, na Madeira e nos Açores, a situação geral dos espiritos, o estado das relações exteriores e as incidentes e circumstancias de Lourenço Marques. Represente com perfeição na sua mente as realidades d'esse quadro tristissimo, em que os males, as perturbações, os danos e os perigos são verdadeiramente extraordinarios e apenas podem egualar na grandeza os erros, culpas e desprestijos accumulados. Meça reflectidamente a extensão e profundidade d'esta crise nacional, abarcando no seu pensamento os juizos e disposições d'El-Rei, dos seus proprios collegas, dos seus amigos e partidarios, dos seus adversarios politicos, dos elementos independentes, do paiz inteiro. Demore-se por fim um pouco a ouvir a sua propria consciencia.

Com tal peso no espirito, e em taes circumstancias, é possível ter força e liberdade interior e condições e meios exteriores para governar? Essas oppressões esmagadoras e essas adversidades de toda a especie podem garantir ainda disposições de entendimento e de vontade e apoios suficientes para a acção desassombrosa e salvadora, que os maiores interesses da corôa, do Estado e do paiz exigem n'esta conjunctura gravissima? Responda ainda a reflexão do proprio sr. presidente do conselho. Responda também o alto criterio d'El-Rei e a voz da consciencia nacional. Para o cumprimento do nosso dever basta-nos reunir e apontar os factos que definem a situação.

(Da Tarde).

### FLORILEGIO

Toma em rapaz bom caminho  
Que o segues também velhinho.  
(Proverbio de Salomão).

João de Deus

O homem ajuizado é aquelle que sabe aprender com todos os homens; o homem forte é o que sabe contentar-se com o seu quinhão; o homem respeitado é o que sabe respeitar os mais.

### Emancipação da mulher

E' um assumpto que está na ordem do dia. Principiam a ventilal-o algumas *blas bleus* do tempo de Proudhon, e chegou hoje a ser vulgar sob o rótulo de feminismo. O sexo interessado tem enchido kilometros de papel, por livros, folhetos e jornaes, a defender a theoria da emancipação da mulher. Não deixa de ser interessante, engraçado e até algo comico para o sexo feio assistir a esta carga cerrada, com que tantas escriptoras da actualidade, arvoradas em amazonas, se precipitam na arena da publicidade ruidosa para defenderem, com uma impetuosidade digna de melhor causa, o seu ideal de virilisação, ou o que lhe equivale, de dessexualidade. Trazem as aljabas bem fartas de settas, e algumas soffriavelmente aguçadas.

Nas munições de guerra não escasseiam as tiradas de philosophia á flor da carne, nem um ou outro pequeno labeu atirado ao nosso sexo, que o não leva a mal. São mãos delicadas que, mesmo quando nos ferem, não chegam a esgarçar-nos a epiderme. Temos lido com inteira calma boa parte do que sobre a questão pertinente se tem en tornado sobre o papel. E' francamente diremos que não se agita outro sentimento nem desabroxa outra aspiração na nossa alma que não seja a da reabilitação, e dignificação perfeita desse sexo que compõe a segunda metade do nosso, e que com absoluta repulsão nossa vimos, atravez do prisma da Historia antiga e ainda agora descobrimos sobre o colmo da cubata africana, tão envilecido, tão ignobilmente destituído da dignidade em que o instituiu o Creador mas em que felizmente o reconstituiu o Christo.

Porém, não nos é possível ver a reabilitação da mulher na adopção das condições insolitas e cerebrinas em que a theoria feminista a vê. Constituiria não uma evolução mas uma revolução catholica, e de tal revolução só resultaria para a mulher, não a sua libertação anhelada, senão pelo contrario a sua degradação e o seu desprestigio totaes.

Nada se pode construir contra a ordem natural das coisas. Deus deu ao homem a força, á mulher a belleza e a graça, ao homem a razão fria, calculadora e tenaz, á mulher o sentimento que é capaz de ir até aos extremos da abnegação; ao homem a audacia, á mulher o instincto do recato. D'aquí promanam, na vida social, differenças irreductiveis. Porque o homem é o forte, é sobre seu braço, sobre seu hombro vigoroso que a mulher deve apoiar-se; e o contrario seria irrisorio. Se esta é capaz de dominar sobre aquelle, não é pela força, é pelos seus encantos naturaes, e se impera é pela influencia fascinante da sua docilidade que ce-

de e da sua ternura que dissimula. Ao que é forte e calculador, as agruras terriveis da lucta pela vida na grande praça mercantil d'isso que se chama o negocio, á que recebeu o dom precioso do primado affecto; as effuzões conjugaes da intimidade do lar, os carinhos e a nobre tarefa da educação materna. A mulher é o anjo, o sorriso, a rainha da familia. Ahí reina como no seu verdadeiro dominio. A natureza constituiu-a o eixo moral, em torno do qual gravitam o amigo leal do seu coração e os fructos legitimos do seu amor. Se deserta o lar, se proclama a sua emancipação masculinando-se, ao marido fallece o balsamo confortador d'aquella voz intima e feminina que o alentava na ascensão da vertente negra, aos filhos a primeira e importantissima iniciação moral, a da mãe, iniciação insubstituivel por todo o processo da pedagogia. O homem forma com a mulher um só organismo, o par androgyno que se compõe essencialmente de duas metades constituindo um só todo. Mas do mesmo modo que electricidades do mesmo nome repellem-se e de nome opposto atrahem-se, a attracção reciproca dos sexos, que está perfeitamente na ordem preestabelecida pelo Creador, só se realiza e pode realizar em presença das qualidades *diversas*, proprias de cada sexo. Desde que se identifiquem pela masculisação da mulher, esta só tem a contar com o desprezo e a repulsão do homem. O que n'ella nos ganha e seduz é a belleza pudica e tímida, a modestia que se cohibe, a dignidade que se respeita, o amor que se deixa adivinhar no mysterio. O traço da desenvoltura altiva na mulher póde, acaso, agradar a D. Juan para o prazer facil, nunca ao marido para o convívio perpetuo do lar. Maldicta philosophia esta que descoroando o homem da sublime e formosa metade de si mesmo, emancipando a mulher, faz dos conjugues meros associados, meros concubinas, simples accionistas, de uma empreza de progenitura. E todavia tal é a theoria absurda dos caracoes philosophicos d'ambos os sexos que incitam a estrella da familia a fazer-se lagarta; é a guerra do feio contra o bello.

Mas examinemos. D'onde procede na mulher esta aspiração fabril a um nivelamento total com o nosso sexo? Em parte, de um desejo vehemente de liberdade, que póde não ser nada honroso para ella, em parte de uma vaidade, balôfa, como todas as vaidades, que julga que as faculdades e os prestimos relativos de ambos os sexos são exactamente identicos, desconhecendo as extrêmas inilludiveis que os delimitam; em parte do proposito de sacudir o jugo de ferro do homem. Porém este facto está longe de ser normal. Só pode dar-se e se dá esporadicamente por uma triste



## Pela Apulla

A concorrência de banhistas continua a augmentar dia a dia, tendo, ultimamente, chegado alli o distincto escriptor, sr. José Francisco da Silva Esteves e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, alferes Monteiro e ex.<sup>ma</sup> familia, de Braga, bem como outras familias da mesma cidade, Povoá de Lanhoso e Porto, cujos nomes publicaremos no proximo numero.

—Suffragando a alma do finado sr. Abel Fiuza, resou, na passada sexta feira, na capella d'aquella freguezia, uma missa o sr. padre Manoel do Paço, reitor de Villa Secca. Foi grande a concorrência de damas e cavalheiros ao acto religioso.

—Tambem o nosso bom amigo e correligionario, sr. Adelino de Barros e Silva Botelho, amigo particular do saudoso extincto, mandou, hontem, resar outra missa, a que assistiu toda a colonia balnear.

—Amanhã é esperado n'aquella praia o nosso valioso correligionario e amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. padre Domingos José de Souza, d'Areias (S. Vicente).

—Tem ido ali, de passeio, bastantes familias da Povoá de Varzim, Porto e principalmente d'esta villa.

—Retiraram, ultimamente, os srs. drs. Martins Lima e ex.<sup>ma</sup> familia. Antonio Ferraz e ex.<sup>ma</sup> familia, D. Arminda e D. Henriqueta Guimarães, Domingos Pontes e familia, José Caldas, D. Victoria Rocha e ex.<sup>mas</sup> filhas, Abilio Azevedo, José Ferreira Carmo, ex.<sup>ma</sup> esposa e sympathicas filhas, D. Virginia Esteves e o nosso sympathico amigo sr. Julio Faria.

—Esteve n'aquella praia o nosso sympathico amigo e distincto poeta sr. Arnaldo Braz.

—Estiveram ali os srs. director e inspector dos tabacos n'este districto.

—O sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, da illustre casa da Fervença, voltou para aquella praia, já restabelecido da queda que deu e que noticiamos.

—No Café Central, de que é proprietario o sr. Antonio Coopertino, tem havido, em todas as noites, concertos por um excellente quarteto, que tem merecido os applausos de todos os espectadores.

—Tem sido grande a concorrência no Hotel Capazoria, havendo musica durante o jantar do ultimo domingo.

—Esteve ali, de passeio, o sr. dr. Fonseca Lima, digno administrador d'Espozende.

—Retiraram d'aquella praia as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> Henriqueta Azevedo, D. Arminda Cibrão e os srs. Adolpho Cibrão e Coelho Gonçalves.

—Chegaram a esta praia os srs. João Rodrigues Ribeiro, digno escripto de direito em Amares, dr. Joaquim Gonçalves da Costa, delegado da Povoá de Lanhoso, e Bento Veiga, de Braga.

—Esteve alli, com pouca demora, o nosso amigo e correligionario, rev. padre Antonio Boréchas, reitor de Gamil.

—Deve chegar por estes dias a esta praia o sr. José Baptista e esposa, d'esta villa.

Escrevem-nos d'aquella praia:

Realizou se na noite de domingo ultimo, uma luzida e agradabilissima reunião em casa do nosso bom amigo e dedicado correligionario ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Francisco Vieira Velloso, a qual foi antecededida d'um primoroso e lauto jantar.

As nossas impressões vão demonstrar, com rigor de verdade, que talvez nunca n'esta pacata e socegada praia se effectuasse uma *soirée* tão entusiasta e concorrida.

As senhoras, em elegantes trajos de praia, davam á festa uma nota alegre, toda feminina. Dançou-se animadamente, succedendo se as valsas, polkas etc., n'um *entrain* proprio da mocidade feliz e despreocupada.

Em toda a sala se bebião sorrisos docemente amorosos, aveludados, como caricias. E' que o irrequieto Cupidosinho borboleteia de preferencia na mescla gentil da mocidade e da formosura!

O serviço variado, abundante e escolhido.

D'aqui enviamos, profundamente reconhecidos, o nosso agradecimento a essa distincta familia pela fórma bizarra e inexcédível como fomos recebidos. Era geral o louvor para suas ex.<sup>as</sup>.

Entre outras pessoas, lembramos ter visto alli as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Emilia Velloso e filhas D. Laura e D. Virginia, D. Balbina de Miranda e filhas D. Laura e D. Maria Luiza, D. Dorothea Ferreira Carmo e filhas D. Maria Augusta, D. Deolinda e D. Maria Aurora, D. Maria Cleto Ramos e filhas D. Adelina e D. Maria, D. Maria Perpetua Monteiro e filhas D. Georgina e D. Maria, D. Maria Amelia Ferra de Jesus Teixeira, D. Virginia Esteves, D. Arminda Esteves, D. Maria Velloso e D. Arminda Gavinho, bem como os seguintes cavalheiros: Commendador Francisco Vieira Velloso, José Vieira Velloso, Delfino de Miranda Sampaio, Antonio Martins de Faria, Joaquim Cayres Pinto de Madureira, Romão Gomes Sobral, padre Antonio Carlos Pires dos Santos, Carlos Machado Paes (Fervença), Secundino Esteves, Horacio Capella, Delfino de Miranda, Eduardo Villas Boas, Arnaldo Braz, José Caldas, José Marcelino Coelho da Cruz, Custodio Guimarães, José Baptista, Bento Veiga, etc., etc.

## Dr. Augusto Monteiro

Acha-se quasi restabelecido dos seus incommodos, com o que deveras folgamos, aquelle nosso sympathico amigo e dedicado correligionario.

## Anniversario natalicio

Teve-o hontem o nosso amigo e digno escripto de fazenda, sr. João Rodrigues de Faria, a quem cumprimos e desejamos longas felicidades.

## «O Progresso»

Começou a publicar-se, em Espozende, um semanario com o titulo que nos serve de epigraphe, infleirando-se no partido progressista. E' seu director o sr. dr. Fonseca Lima. Desejamos longa vida ao collega e oxalá que vingue o seu ideal.

## Enferma

Tem passado algum tanto encommodada a virtuosa esposa do nosso sympathico amigo sr. José Claudio Pereira Balthazar, honrado e intelligente escripto de direito n'esta comarca. Desejamos mui sinceramente as melhoras de sua ex.<sup>a</sup>.

## Parabens

Damol-os muito sinceros ao nosso bom amigo e integro juiz de direito, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, pela sua promoção á segunda classe.

## Missa

Realizou-se, hoje, pelas 8 horas da manhã a missa do 7.<sup>o</sup> dia por alma do nosso saudoso patricio, sr. Abel Fiuza.

## Nascimento

A esposa do nosso amigo, sr. Leonardo Forte, deu á luz, com toda a felicidade, uma creança do sexo masculino. Os nossos parabens.

## Baptisado

Na igreja da Collegiada, foi baptisado, segunda feira de manhã, uma filhinha do sr. Francisco José de Sousa, acreditado negociante da nossa praça. Foram padrinhos os srs. José da Graça Faria, hontem e intelligente solicitador e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa, avó do recém-nascido.

—No domingo passado, foi tambem baptisada, na igreja de Santa Leocadia de Pedra Furada, uma filhinha do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, nosso valioso correligionario e antigo presidente da camara.

Desejamos á innocente venturas infindas.

## A saude

Recebemos esta interessante revista mensal sobre tratamentos naturaes, isto é, emprego do ar, da agua, alimentos, luz, exercicio, temperatura e d'outros meios innocentes com fins therapeuticos, para manter, robustecer e restaurar a saude pelos methodos de Priemitz, Kneipp, dr. Brehmer, etc. E' seu director o distincto medico das Caldas de Monchique, dr. João Benites Castel Branco.

Recommendamos tão util publicação, cujo custo annual é de 1:200.

## Praça

No dia 14 do proximo mez de outubro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça—por todo anno 'de 1900, sendo entregue, convindo, a quem maior lanço offerer—as seguintes arrematações:

- 1.<sup>a</sup> Contribuições indirectas;
- 2.<sup>a</sup> Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;
- 3.<sup>a</sup> Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcelinhos;
- 4.<sup>a</sup> Custeamento do material e pessoal da iluminação publica, d'esta villa e Barcelinhos;
- 5.<sup>a</sup> Materias feccas do matadouro e sentinas do tribunal, camara, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da camara.

## Caça

Foi approvada pelo governo a seguinte postura:

«E' prohibido o uso de fuzão, ou de rede, na caça do

coelho, sob multa de 10:000 reis.

E' prohibido o uso da rede na caça da lebre, sob multa de 10:000 reis.

Fica revogado o § unico do art. 57 do Codigo de Posturas, afim de que o defezo da caça de perdiz fique equi-parado ao da restante caça, que termina em 30 de agosto».

## ANNUNCIOS

### VENDE-SE

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do Mendanha, d'esta Villa, tem de se vender em praça particular, e entregar a quem mais der, convindo, os campos denominados d'Ares, sitos em Casal de Nil, na freguezia de J. Martinho de Villa Frescainha; os pretendentes podem dirigir-se ao P.<sup>o</sup> João de Villas Boas, d'esta Villa, afim de os esclarecer.

Barcellos 20—9—99.

### Arrematação

(3.<sup>a</sup> PRAÇA)

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 1.<sup>o</sup> d'Outubro proximo por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta Comarca, tem de entrar 3.<sup>a</sup> vez em praça, por todo o preço que se offerer em consequencia de não ter havido lançador na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> praça, a reserva abaixo designada, penhorada com outros bens, a Maria Luiza Torres, viuva, da freguezia d'Encourados na execução de sentença commercial que lhe move Maria Victoria Lopes, solteira, da mesma freguezia, a saber:—A lenha precisa para queimar;—uma sala e cozinha torres, na casa da reserva da executada; um terreno lavradio dentro do eirado do doado; a fructa da pereira que está no mesmo terreno; a que produzir a figueira pequena e laranjeira do pé do poço e macieira grande na leira da Vinha (a figueira e a laranjeira no eirado); 434,325 (25 razas) de milho; 52,119 (3 razas) de centeio; 34,746 (2 razas) de feijão amarello e miudo; 256,680 (10 almudes de

vinho; 2 colmeiros; 30 kilos de carne de porco (presuntos e barrigas); 1 k. e 500 d'unto e 1 carro de estrume.

Toda esta reserva, é obrigado a dar annualmente á executada, em quanto viva, o filho d'ella, Antonio Joaquim da Silva, da dita freguezia, e foi avaliada por 10 annos, em 476:800.

Ficam pelo presente citados todos os credores incertos da executada nos termos da lei.

Barcellos, 19 de Setembro de 1899.

Verifiquei a exactidão O Juis de direito 1.<sup>o</sup> substituto Barroso de Mattos O escripto do 1.<sup>o</sup> officio João Botelho da Silva Cardoso.

### Arrematação

3. PRAÇA

1.<sup>a</sup> publicação

No dia 1 do proximo mez d'Outubro por 10 horas da manhã no tribunal judicial e commercial d'esta comarca, em virtude do ordenado no processo de fallencia da casa commercial que n'esta praça girava sob a firma ou razão social de Martins & Vasconcellos se hade proceder á arrematação em hasta publica em terceira praça, do direito e acção que a massa tem a todos os creditos activos dados em balanço, ainda não cobrados, constantes da relação de folhas 268 e seguintes na somma total de reis 3:339\$615.

Já foram postos em praça pela 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> vez (editaes de 21 de Junho e 18 d'Agosto do corrente anno) e não tiveram lançador; e, n'esta 3.<sup>a</sup> praça vão sem valor, em harmonia com a disposição do artigo 857 do Codigo do Processo Civil.

São citados todos e quaesquer credores incertos, nos termos e para os effectos da lei.

Barcellos, 18 de Setembro de 1899.

Verifiquei. O juiz de direito, José Barros Pereira de Mattos. O escripto, José Claudio Pereira Balthazar.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANCA

DE  
Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua direita, 5 a 7—BARCELLOS

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., etc., para onde ex-dorta a miudo a **Especial Laranja de Doce de Barcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-es rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Deposito de vinhos finos e do Douro qualidades especiaes.—Conservas, Azeitonas em latas, Alvas em frascos e latas, Mostarda franceza, Doce de calda, Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender nas romarias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do correlo servidos, antigos e modernos.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

"Pindalho," da freguezia de Rori



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos . . . . .	200	9 estalos e 3 tiros . . . . .	1000
3 " e 1 tiro . . . . .	330	0 " e 3 " . . . . .	650
3 " e 3 " . . . . .	700	0 " e 4 " . . . . .	80
6 " e 1 " . . . . .	600	0 " e 6 " . . . . .	15100
" e 2 " . . . . .	700	Salva real . . . . .	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pello correio e ás quintas feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos quer quanto á a fórma, quer quanto á cor.

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebugados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vende todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para almoço, jantar, para laboratorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.<sup>a</sup>, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas teouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteira para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, corda dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba collecção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias Seudo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marrinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma collecção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da CARTILHA DO POVO, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram os seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terreprocurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.